

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Sherlock Holmes

Sir Arthur Conan Doyle



Carlos Groo



TRALHASVARIAS.BLOGSPOT.COM

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Sherlock Holmes

Sir Arthur Conan Doyle





Scanned by Carlos Groo for Tralhas Varias
Portugal
08 May 2013

Clássicos Juvenis
Ilustrados

Biblioteca RTP
Clássicos em Banda Desenhada

Sherlock Holmes

Sir Arthur Conan Doyle

EDITORIAL

PUBLICA

Tradução de Maria Auta de Barros

Copyright © 1974, 1986 by Pendulum Press, Inc. (United States of America)

Todos os direitos reservados para a publicação desta obra em Portugal pela EDITORIAL PUBLICA, LDA.

Av. Poeta Mistral, 6-B — 1000 Lisboa

Capa: José Antunes

Revisão gráfica: António Marques Francisco

Composto por Textype — Artes Gráficas, Lda.

Impresso por Printer Portuguesa, Indústria Gráfica, Lda.

Edição n.º 518

Acabado de imprimir em Março de 1986

Depósito Legal n.º 11 251/86



O Autor

Sir Arthur Conan Doyle, romancista inglês, nasceu em 1859 e foi feito cavaleiro em 1902. Foi educado no Stonyhurst College, na Alemanha e na Universidade de Edimburgo. Fez o bacharelato em Medicina em 1881 e licenciou-se em 1885. Antes de ser escritor, exerceu a profissão de médico em Southsea, Inglaterra.

«O Cão dos Baskervilles» é, possivelmente, dos casos mais famosos dessa personagem. Passado nas charneças do norte da Inglaterra, combina a atmosfera do estranho e sobrenatural com a emoção do trabalho de detective.

Em 1891 alcançou grande popularidade com as aventuras de «Sherlock Holmes». Essas histórias seguem as aventuras de Sherlock Holmes que investigava crimes e mistérios complicados com raro talento.

Embora as suas histórias tenham sido muito imitadas, nenhuma porém alcançaram tanto êxito como as de Sherlock Holmes.

Sir Arthur Conan Doyle

Sherlock Holmes

Adaptação
NICK TALL

Ilustração
NESTOR REDONDO

Produção
VINCENT FAGO



Helen Stoner



Dr. Watson



Sherlock Holmes



James McCarthy



Miss Turner

A Faixa Malhada

De todos os casos desvendados por Sherlock Holmes, nenhum foi mais estranho do que este.

Desculpe Watson, mas está aí uma jovem para me falar.

A esta hora, Holmes?
São sete e um quarto!

Pode ser um caso interessante e pensei que gostaria de assistir desde o início.

Não o perderia por nada!



Vesti-me depressa e pouco depois...

Bom dia, minha senhora. Eu sou Sherlock Holmes e este é o meu amigo, Dr. Watson, diante de quem pode falar à vontade.



Vou pedir café, Holmes. Esta jovem está a tremer de frio.



Não é o frio que me faz tremer. É o terror!

Quando ela levantou o véu, verificámos que estava realmente muito assustada.

Não tenha medo. Iremos resolver tudo. Vejo que veio de comboio.

O senhor conhece-me?



Não, mas vejo a metade de um bilhete na sua mão. E deve ter andado de carruagem também.



Não há mistério, minha senhora. A sua manga esquerda está suja. Só numa carruagem a sujaria assim.

Está correcto. Não podia valer-me de mais ninguém.



O meu trabalho é a minha recompensa. Diga-nos, agora, o que a trouxe aqui.



O pior de tudo é que os meus receios são muito pouco claros.

Mas constou-me que sabe ver no fundo das maldades do coração humano...



Continue, por favor.



O meu nome é Helen Stoner. Vivo com o meu padrasto, que é o último sobrevivente de uma das mais antigas famílias saxónicas, os Roylotts de Stoke Moran.



Conheço o nome.



Foi uma das mais ricas famílias de Inglaterra. Agora restam apenas algumas terras, a casa com 200 anos e muitas contas por pagar.

O último proprietário viveu como um fidalgo nobre. O seu único filho, o meu padrasto, conseguiu ser médico e depois foi para a Índia, trabalhar.

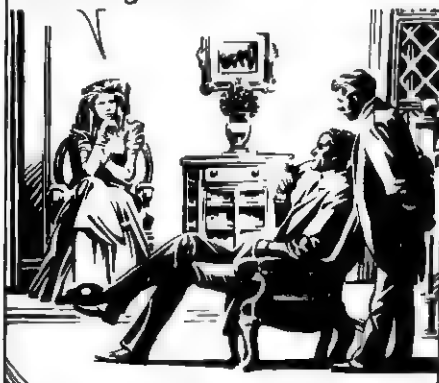


Num acesso de fúria, espancou o mordomo nativo até à morte. Esteve preso muito tempo. Anos mais tarde, quando voltou para Inglaterra, era um homem amargo.



Por favor, não, senhor!

Na Índia, o Dr. Roylott, casou com a minha mãe, que era viúva do major Stoner. Eu e a minha irmã éramos gêmeas.



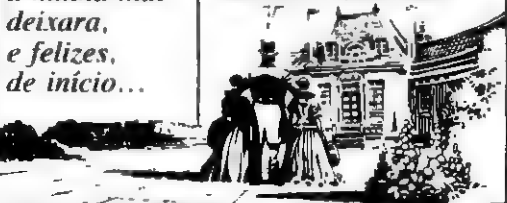
A minha mãe deixou dinheiro, uma soma considerável, ao Dr. Roylott, enquanto víssemos com ele, mas com a condição de que ambas receberíamos uma quantia anual quando nos casássemos.

Pouco depois do nosso regresso à Inglaterra, há oito anos, a minha mãe morreu num acidente ferroviário. O Dr. Roylott deixou então de exercer.



Vivíamos do dinheiro que a minha mãe deixara, e felizes, de início...

Iremos viver aqui juntos, meninas, na casa da família.





Mas deu-se uma terrível
mudança no meu padrao.
Começou a brigar com todos
os que se cruzavam com ele.

Saia
daqui...
e não volte!



Saia da minha frente!



Como?

Os seus
únicos
amigos eram
os ciganos
que, às
vezes,
acampavam
nas terras...



Chegava a partir com eles
durante semanas.



Interessa-se por
animais
que costumam
mandar-lhe...

Animais?
De que género?

Ele tem
uma chita*
e um
babuíno**.



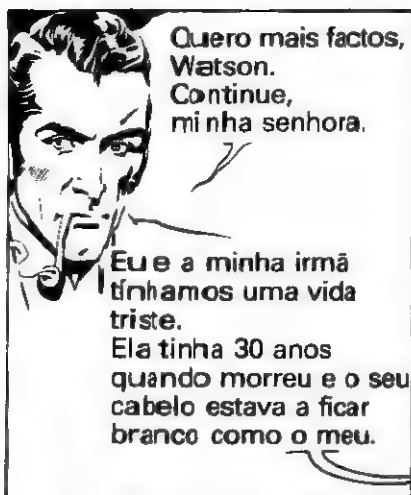
* grande telino africano

** espécie de macaco africano



Andam à solta pela propriedade e a gente da aldeia teme-os tanto como ao dono.

O que é que acha, Holmes?



Quero mais factos, Watson. Continue, minha senhora.

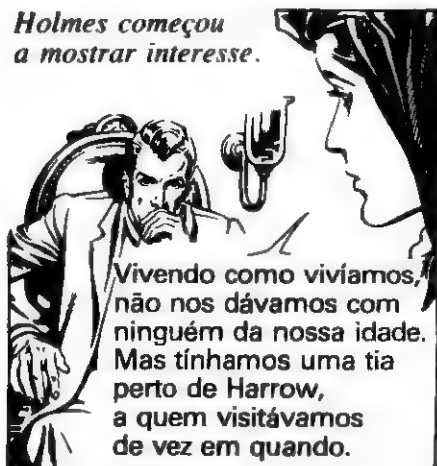
E eu e a minha irmã tínhamos uma vida triste. Ela tinha 30 anos quando morreu e o seu cabelo estava a ficar branco como o meu.



A sua irmã morreu, então?

Ela morreu há dois anos. É sobre isso que lhe quero falar.

Holmes começou a mostrar interesse.



Vivendo como vivíamos, não nos dávamos com ninguém da nossa idade. Mas tínhamos uma tia perto de Harrow, a quem visitávamos de vez em quando.



Há dois anos, no Natal, a Júlia conheceu lá um oficial dos Fuzileiros com quem queria casar. O meu padrasto não se opôs, mas poucos dias antes do casamento, deu-se o horrível acontecimento.



A mansão é muito velha e só uma parte é habitada. Os quartos de cama são no rés-do-chão: primeiro o do Dr. Roylott, a seguir o da minha irmã e depois o meu. Dão todos para o mesmo corredor.

Compreendo perfeitamente.



As janelas dos três quartos dão para o relvado. Nessa noite, o Dr. Roylott deitou-se cedo. Sabíamos que não estava a dormir, porque a minha irmã sentira o cheiro dos charutos indianos que ele fuma.

A minha irmã viera ao meu quarto, onde nos sentámos a falar do casamento. Então, quando se preparava para sair...



Helen, nunca ouviste alguém assobiar a meio da noite?



Nunca. Porquê?

Porque nestas últimas noites tenho ouvido um assobio. Não percebi donde vinha. Talvez do quarto ao lado, talvez do relvado.



Devem ser os ciganos.

Ela disse que não era importante, sorriu e fechou a porta. Momentos depois, ouvi a chave rodar na fechadura.



Costumavam trancar sempre as portas?

Sempre. Falei-lhe na chita e no babuíno. Não nos sentíamos seguras.

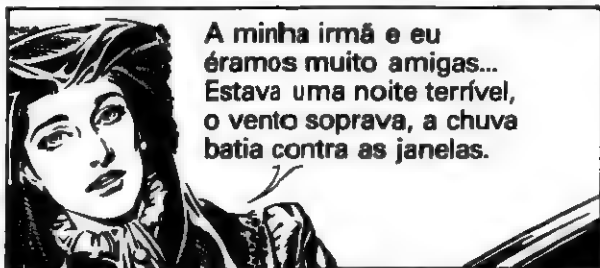


Claro.

Nessa noite, uma sensação de perigo impediu-me de dormir.



Vai acontecer algo terrível... eu sei.



A minha irmã e eu éramos muito amigas... Estava uma noite terrível, o vento soprava, a chuva batia contra as janelas.

De repente...



Meu Deus!
É a minha irmã!

Ai-iii...

Ao abrir a porta, ouvi um assobio, como o que me falara minha irmã, e, pouco depois, um som metálico, como se tivesse caído no chão um bocado de ferro.



Ai-iii,
socorro!

Já vou,
Julia!

Corri pelo
corredor.
A porta da
minha irmã
abriu-se.
Parei com
medo de...



Deus
do céu!

A minha irmã saiu do
quarto, branca de terror,
a pedir ajuda e com o
andar hesitante de um
bêbedo...

Os joelhos
dobraram-
-se e
ela caiu.



Julia!

Ah-hh!
Oh-hh!

Julia! O que foi?



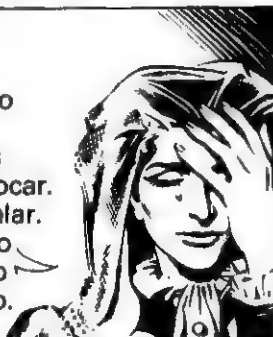
Depois, numa voz que eu nunca
esquecerei, gritou...

Meu Deus,
Helen!
Era a faixa*!
A faixa
malhada!

C-como?



Apontou o dedo
para o quarto
do doutor, mas
começou a sufocar.
Já não podia falar.
O meu padrasto
vinha do quarto
dele em roupão.



Mas eu sabia que já era tarde

Receio
que não
valha a
pena.

Julia!
Fala
comigo!



* palavra, cuja correspondente inglesa é *band*,
que também pode significar grupo ou sector

Morreu passados minutos...

Tem a certeza do assobio e do som metálico?



O médico-legista* também mo perguntou. Pareceu-me ter ouvido, mas com o ruído da tempestade posso ter-me enganado.

Asua irmã estava vestida?



Não, estava de camisa de dormir. E segurava na mão um fósforo queimado e uma caixa.

Mostra que acendeu um fósforo ao assustar-se. Isso é importante. Que descobriu o médico-legista?



Não consegui descobrir a causa da morte. A porta estava fechada por dentro. As janelas estavam trancadas. Estou certa de que ela estava só quando morreu. Não apresentava marcas de violência.

E veneno?



Os médicos não encontraram vestígios.

De que acha, então, que a sua irmã morreu?



De medo e choque, mas não compreendo porquê?



Os ciganos estavam nas terras, na altura?



Sim. Costumam estar.

Hmm, muito intrigante...

* médico que examina os corpos das pessoas que não tiveram morte natural

Que deduziu
dessa faixa
malhada?

Cheguei a pensar
que seria delírio
devido à febre, ou,
talvez, que se
referisse aos
ciganos...

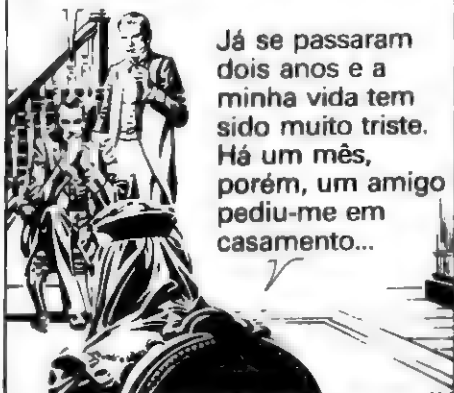


...aos lenços
às pintas que
alguns deles
usam.



Creio que falta qualquer coisa.
Continue, por favor.

Já se passaram
dois anos e a
minha vida tem
sido muito triste.
Há um mês,
porém, um amigo
pediu-me em
casamento...



O meu padraсто concordou...

Ele chama-se
Percy Amitage.
Esperamos
casar na
Primavera.



Primavera?
São óptimas
notícias.

Há dois dias,
começaram obras na
casa e precisamente
pelo meu quarto.



Agora onde
vou dormir?

Bom
trabalho,
rapazes!

Tive de mudar-me para o quarto onde a minha irmã morreu... dormir na cama dela.



Imaginem o meu terror quando na noite passada...



O assobio... o mesmo que ouvi quando a Julia morreu.

A luz não me veio mostrar nada. Vesti-me e ao amanhecer meti-me numa carruagem e fui para Leatherhead.



A minha intenção tem sido só pedir-lhe ajuda...



Fez bem. Mas, contou-me tudo?
S-sim.

Creio que não. Está a proteger o seu padrasto.



O que quer dizer?

Estas marcas de dedos! São do seu padrasto, sem dúvida!



Ohh!



É um homem severo.
Não sabe
a força que tem.



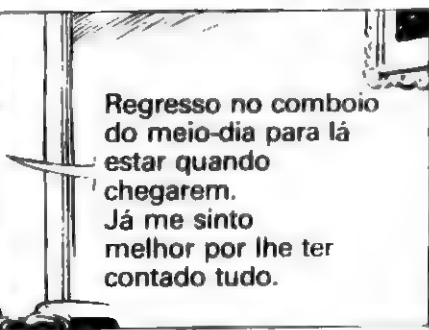
Isto é grave!
Poderemos ver os
quartos sem o seu
padrasto saber?

Ele veio
hoje à
cidade.
Não terá
nada a
incomodá-lo.



Ótimo!
Não se opõe
à viagem,
Watson?

Claro
que não.



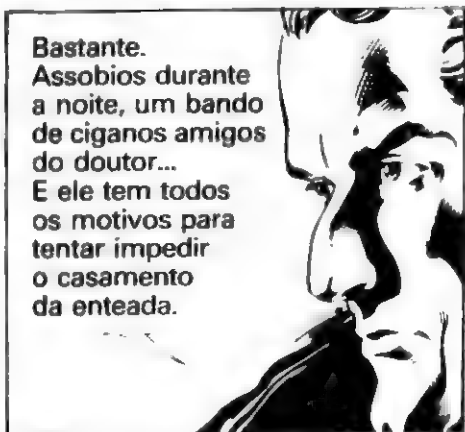
Regresso no comboio
do meio-dia para lá
estar quando
chegarem.
Já me sinto
melhor por lhe ter
contado tudo.

Depois de Helen Stoner sair...

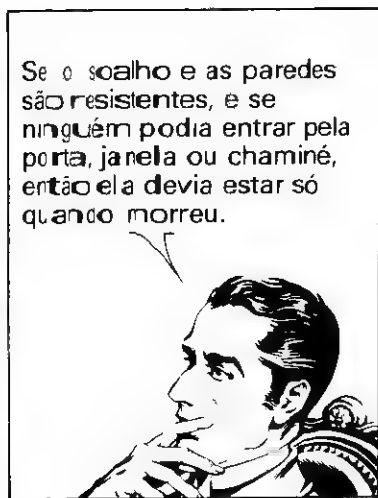


Que acha
disto,
Watson?

É uma
coisa
horrível.



Bastante.
Assobios durante
a noite, um bando
de ciganos amigos
do doutor...
E ele tem todos
os motivos para
tentar impedir
o casamento
da enteada.



Qual dos
dois é
Holmes?

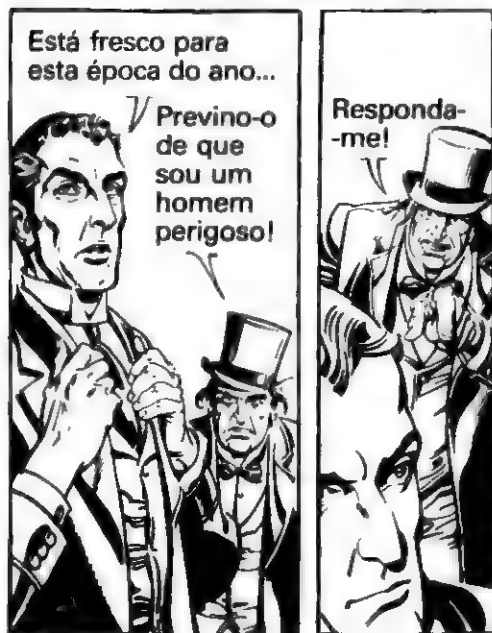
Eu sou o
Dr. Grimesby Roylott.
Segui a minha enteada
até aqui...
Que lhe veio ela contar?



Está fresco para
esta época do ano...

Previno-o
de que
sou um
homem
perigoso!

Responda-
me!



Eu ensino-lhe
bons modos!

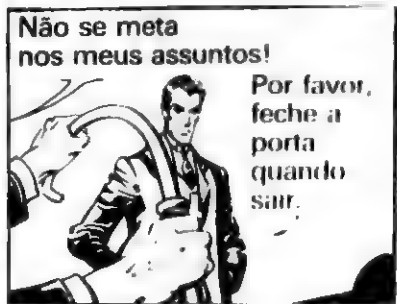
Cuidado,
Holmes!



Revoltado, dobrou o aticador

Não se meta
nos meus assuntos!

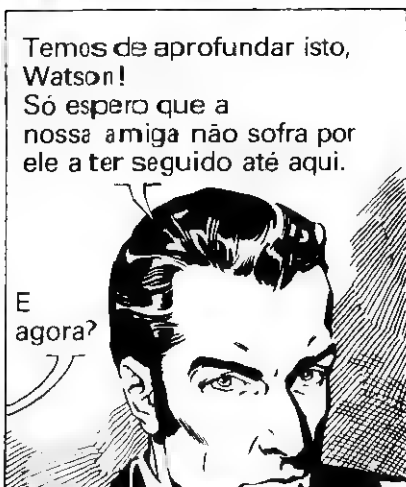
Por favor,
feche a
porta
quando
sair.



Atirou o atizador para o chão e saiu do quarto.



Enquanto falava, pegou no atizador e num rasgo de força...



*Era quase uma hora
quando Holmes voltou...*

Vi o testamento da mãe da jovem.
Não ultrapassa as 750 libras.
Cada filha receberá 250 libras
quando casar...



Significa
que...

O que prova que
tem boas razões
para impedir
os casamentos.



Acha
que...

*Holmes chamou uma
carruagem para nos
levar à estação...*



Claro...

E, Watson,
traga a pistola.
É um bom
argumento contra
cavalheiros que
vergam atijadores.

Exacto!
O casamento de cada filha
custará ao Dr. Roylott
um terço dos rendimentos!



Venha!
Não
podemos
perder
tempo!

*Em Waterloo,
apanhámos o comboio
para Leatherhead.*

Lá vai o
comboio!
Apanhamos
uma
carruagem
na estação,
à chegada!

Você
trabalha
depressa,
Holmes!



Mais tarde, ao
atravessarmos o campo...



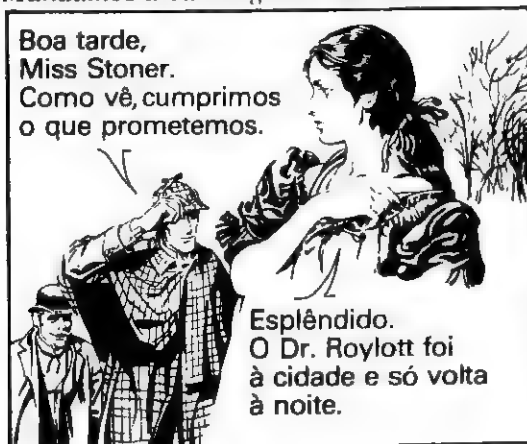
Do ponto mais alto conseguimos ver
as torres de uma casa muito antiga...



Podem seguir
pela vereda
para chegar
à casa.
Ali onde
está aquela
senhora...



Mandámos a carruagem embora...



Já nos conhecemos...
Ele seguiu-a até
à nossa casa.



Não se aflija, Miss Stoner.
Deve trancar-se no seu
quarto esta noite.
Se ele se tornar perigoso,
nós levá-la-emos daqui.



Temos de aproveitar o tempo.
Leve-nos já aos quartos que
temos de ver.



*Apesar da casa estar em obras, não se viam trabalhadores.
Holmes estudou as janelas com cuidado...*

Este, suponho,
seria o seu quarto,
o do meio, o de
sua irmã e o que
fica ao lado do
edifício principal,
o do Dr. Roylott.



Exacto.
Mas agora
durmo no
do meio.

Não vejo necessidade
de obras nesta parede.



Por trás,
fica o
corredor para
onde dão
estes quartos.
Há janelas?



Holmes pediu a Miss Stoner que fechasse as persianas por dentro e examinou-as com a lupa.



Entrámos no quarto onde Miss Stoner dormia e onde a irmã dela morrera.



Apontamos para um cordão de campainha que estava ao lado da cama ..



Holmes puxou o cordão com força.



Não, nem está presa a um arame, mas àquele gancho que fica por cima do ventilador*.



Muito estranho! Para quê abrir um ventilador para outro quarto, quando deveria ser aberto para o exterior?



Holmes foi para o quarto do Dr. Roylott.



Para que serve o pires de leite?



A chita é um gato grande. Um pires de leite não a alimentaria.



* abertura na parede para permitir a entrada de ar

Uma trela pequena, com um laço na ponta chamou a atenção de Holmes...



Veja isto.
Uma trela vulgar
amarrada de modo
estranho.
Oh, céus!
Este mundo
é perverso.

Nunca vira o meu amigo tão triste nem tão sério...



Tem de fazer
o que eu lhe
disser, Miss
Stoner.
A sua vida
depende disso.

Sim,
senhor.



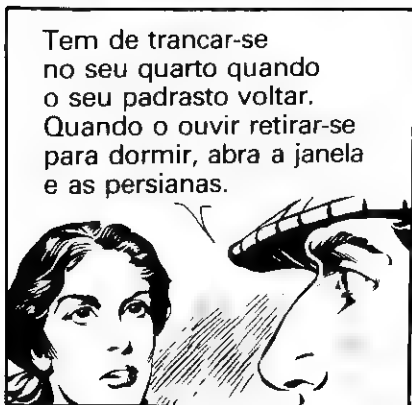
Primeiro, eu e
o meu amigo
temos de
passar
a noite
no seu
quarto.

C-como...



As suas janelas
são visíveis
da estalagem?

Sim...



Tem de trancar-se
no seu quarto quando
o seu padraсто voltar.
Quando o ouvir retirar-se
para dormir, abra a janela
e as persianas.



Ponha a vela lá
para servir
de sinal.
Depois vá
para o seu
antigo quarto.
Deixe o resto
connosco.



E que farei?

Vamos tentar descobrir a causa do ruído que a tem incomodado.



Creio, Sr. Holmes, que já sabe qual é. Diga-me, por favor, a causa da morte da minha irmã.

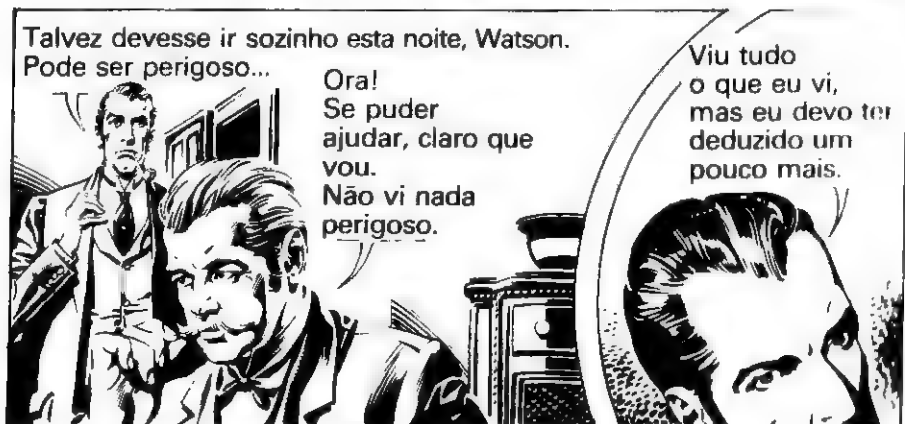
Quero mais provas antes de falar. Temos de ir. Seja corajosa.

Eu e Sherlock Holmes fomos para a estalagem. Ao anoitecer...



Olhe, Watson. O Dr. Roylott vai embora.

Pois vai!



Talvez devesse ir sozinho esta noite, Watson. Pode ser perigoso...

Ora! Se puder ajudar, claro que vou. Não vi nada perigoso.

Viu tudo o que eu vi, mas eu devo ter deduzido um pouco mais.

Não vi nada estranho,
excepto o cordão da campainha,
e não sei o que queria dizer.



Viu o
ventilador,
também?

Sim, mas não acho estranho.
Era tão pequeno; um rato
não passava por lá.
Que mal pode haver nisso?



Um ventilador, um cordão
pendurado e uma jovem,
que dorme, morre.
Não lhe diz nada?



Não vejo
a ligação.

A cama
estava
pregada ao chão.
Já viu coisa
semelhante?



Não,
nunca.

A cama tem de estar
sempre debaixo do
ventilador e da corda, que
nunca serviu de cordão
de campainha!



*Por fim, comecei a ver onde
Holmes queria chegar...*

Céus!
Estamos
a tempo de
impedir um
crime horrendo!



Quando um
médico se
desencaminha,
é o pior dos
criminosos.

*Esperámos que se
apagassem as luzes...*



Teremos horror
que chegue,
esta noite.
Vamos pensar
em coisas
mais alegres
por agora.

*Por volta das 9,
as luzes apagaram-se
e a mansão ficou às escuras.*



Esperemos
agora o sinal
de Miss Stoner.

*Então,
às onze
horas...*



Lá está,
Watson.
Uma luz
na janela
do meio!

*Momentos depois,
íamos pela estrada escura, com
uma luz amarela que nos guiava
até à casa...*



*De repente, detrás de uns
arbustos, saiu a correr
uma coisa que parecia um
ser feio e curvado.*



Meu Deus,
Holmes!
O que é?

*Por momentos,
Holmes assustou-se
como eu...*



C'os
diabos!

Também
viu?

*Mas logo começou
a rir baixo...*



Meu caro
Watson,
é o
babuíno.

Pois é
mesmo!

Esquecera-me
do babuíno
e da chita.



Basta de
sustos,
Watson.
Vamos
entrar.

*Entrámos pela
janela aberta e
descalçámos os
sapatos.
Holmes,
fechou as
persianas com
cuidado e olhou
à volta...*

*Então Holmes
murmurou...*



O menor ruído
estragaria os
nossos planos.

Está tudo
como esta
tarde.



Temos de
ficar às
escuras.
Ele
ver-nos-ia
pelo
ventilador.

Sim,
claro.



Não adormeça; a sua vida
pode depender disso.
E tenha a pistola pronta.

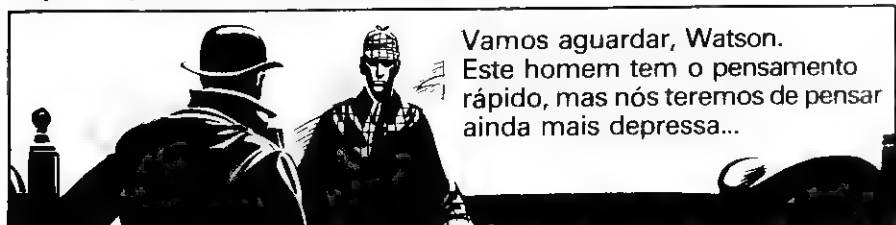


Eu sento-me na cama,
sente-se na cadeira.

Holmes trouxera
uma bengala que
colocou na cama
a seu lado,
juntamente
com fósforos
e uma vela...



Depois, apagou a candeeiro...



Vamos aguardar, Watson.
Este homem tem o pensamento
rápido, mas nós teremos de pensar
ainda mais depressa...

Esperámos em
escuridão total...

O relógio da aldeia deu a uma, as duas e
as três, e nós continuávamos à espera
que acontecesse alguma coisa...



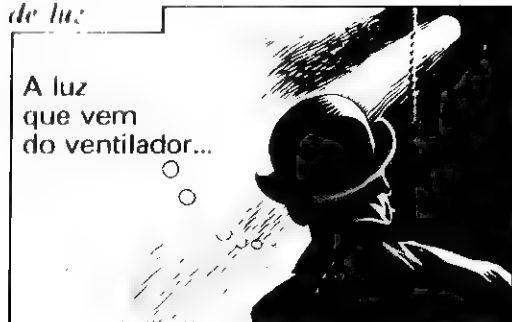
Pum! Pum!
Pum!

Au-uh!

O grito
parecido com
um mio... deve
ser a chita!

De repente, viu-se um raio de luz

A luz
que vem
do ventilador...



O cheiro de óleo quente e metal aquecido...

Alguém
acendeu uma
lanterna...



Ouvi o som de movimento... e tudo ficou silencioso outra vez...

Este cheiro...
Cada vez
mais forte!



Durante meia hora estive de ouvidos à escuta. De repente, ouvi outro som, como um pequeno jacto de vapor de uma chaleira...

O que é isto?



Holmes saltou imediatamente da cama, e acendeu um fósforo e bateu no cordão da campainha com a bengala...

Está a ver,
Watson?



O quê?

Ouvi um assobio baixo...

Essa luz...
não percebo
o que é...

Ah!



Apesar de não ver no que o meu amigo batia, via o seu rosto, pálido e aterrorizado.



Houve um momento de silêncio, quando ele parou de bater, a que se seguiu o som horrível de dor, medo e revolta...



Holmes, que significa isto?

Significa que terminou tudo, Watson. Venha e traga a pistola.

Foi até ao quarto do Dr. Rovlott. Bateu à porta duas vezes.



Não vem qualquer som do quarto, Watson...

Pois é, Holmes. Não ouço nada.

Ele entrou no quarto... e eu atrás dele.

O Dr. Rovlott estava sentado com os olhos abertos, mas não via nada. À volta da cabeça, tinha uma estranha faixa amarela com malhas castanhas, que parecia estar bem presa à sua cabeça



Que olhar estranho...

A faixa malhada, Watson!

*De repente,
a estranha
juva
moveu-se*



Uma cobra!



**Ele morreu
segundos depois
de ser mordido!**

**Uma cobra dos
pântanos, a mais
venenosa da Índia.**



**Muitas vezes os criminosos
morrem da maneira que
planearam para outros!
Vamos guardar esta criatura.**



*Atirou
o laço
à volta
do réptil...*



**Cuidado,
Holmes!**

*Levou-a afastada dele
até ao cofre aberto...*



**Ah! Agora está
em lugar
seguro!**

...e fechou o cofre.



**Podemos
chamar Miss
Stoner e
avisar a
polícia.**

Depois de dar a triste notícia à jovem assustada, levámo-la para Harrow, para casa da tia.

Estou certo, Miss Stoner, que o inquérito do médico-legista provará que o doutor foi morto por um terrível animal de estimação.

Oh, que horror!

Mas, graças a Holmes, já está segura.



Ao regressarmos a casa no dia seguinte, Holmes mencionou os pontos que me escaparam...

É sempre perigoso raciocinar com poucos dados...



Os ciganos e o uso da palavra «faixa» pela jovem, puseram-me na pista errada...

Mas depressa percebi que o perigo, não podia vir nem da janela nem da porta...

É compreensível, meu caro.



Holmes explicou-me porque mudara de ideias.

O ventilador, o falso
cordão da campainha
e a cama pregada ao
chão fizeram-me
pensar que a corda
servia de elo entre algo
que passava pelo
buraco até à cama.

Hmm,
sim...

Pensei logo
numa cobra.
E sabia que o
doutor tinha a
mania dos animais.

E a ideia
de usar um veneno
que não deixasse
vestígios, ocorreria a
um médico que
exercera na Índia.

Ah, pois.

Só um médico-legista
perspicaz descobriria as
marcas das presas da
cobra. E depois,
havia o assobio...

Sim,
isso
intrigou-me...

*Ele tinha de fazer voltar a cobra.
Treinava-a com o leite
que vinha os, para regressar ao
som do assobio.*

Piii!

Ssss!

À noite, fazia-a
passar pelo
ventilador,
sabendo que ela
desceria pela
corda até à cama...

*Poderia, ou não, morder,
quem estava a dormir...*

Poderia escapar durante uma
semana... mas, cedo ou tarde,
seria mordida.

Ele punha-se
em cima da
cadeira para
chegar ao
ventilador.
O som
metálico era
provocado
pelo fechar do
cofre quando a
cobra voltava.

Ouvi a cobra silvar e
ataquei-a imediatamente!

Foi o som que
eu ouvi!

Para que ela voltasse
pelo ventilador?

...E mordesse
o dono.



A bengala magoou a e irou-a
de tal maneira, que atacou a
primeira pessoa que encontrou.

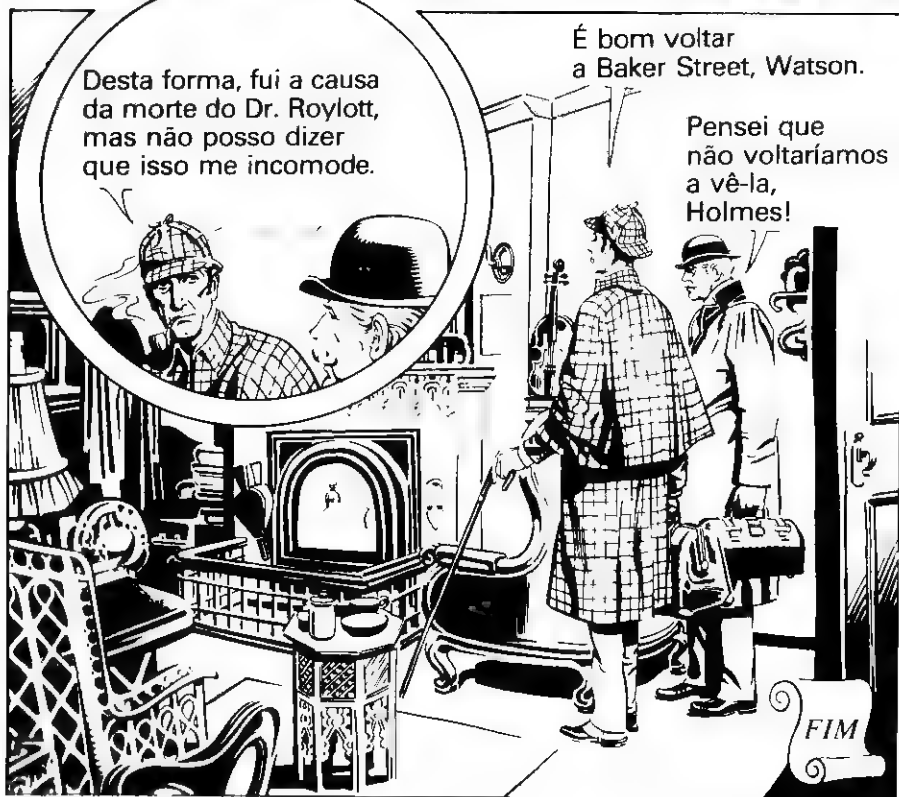
Ai!
Não.



Desta forma, fui a causa
da morte do Dr. Roylott,
mas não posso dizer
que isso me incomode.

É bom voltar
a Baker Street, Watson.

Pensei que
não voltaríamos
a vê-la,
Holmes!



FIM

O Mistério do Vale Boscombe



Uma mensagem de Holmes...

Chamaram-me para resolver o crime do Vale Boscombe. Quer vir?
O ar e o cenário são perfeitos. Saio de Paddington no comboio das 11.15.



Vais, claro. Os casos do Sr. Holmes interessam-te sempre muito.

E assim, pouco depois...

Ainda bem que veio, Watson. Gosto de ter comigo alguém com quem possa contar.

Ora, meu velho. É sempre um prazer ajudá-lo.



Quando
o comboio
passou em
Reading...



Os jornais de Londres
não contaram tudo.
Creio que é um daqueles
casos estranhos.
Têm fortes suspeitas
contra o filho da vítima.



É crime,
então? Veremos.



O maior proprietário do
Vale Boscombe é o
Sr. John Turner. Fez fortuna
na Austrália. Uma das suas
quintas foi alugada ao
Sr. Charles McCarthy,
também um ex-australiano.

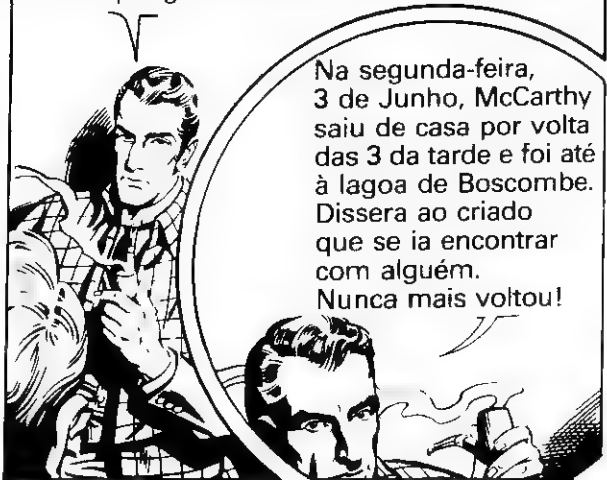


Eles conheceram-se
na Austrália.
O Turner era o mais
rico, mas quando o
McCarthy alugou
parte da
propriedade,
ficaram amigos e
eram vistos juntos.

Percebo.



O McCarthy tinha um filho, com 18 anos,
e o Turner, uma filha da mesma idade, mas
as mulheres de ambos tinham morrido.
O McCarthy tinha dois criados: um homem e
uma rapariga. O Turner tinha meia dúzia...



Na segunda-feira,
3 de Junho, McCarthy
saiu de casa por volta
das 3 da tarde e foi até
à lagoa de Boscombe.
Dissera ao criado
que se ia encontrar
com alguém.
Nunca mais voltou!

Da casa de McCarthy até à lagoa são 400 metros. Duas pessoas o viram: uma velha e William Crowder, o couteiro do Sr. Turner. Ambas as testemunhas dizem que McCarthy estava só.



O couteiro acrescenta que, depois de ter visto o Sr. McCarthy, viu o filho, James, na mesma direcção com uma espingarda. Pensou que o filho ia atrás do pai. Não pensou mais nisso, até ouvir falar no crime.

A filha do guarda estava no bosque a apanhar flores. Viu o Sr. McCarthy e o filho numa violenta discussão perto da lagoa.



Assustou-se com os gritos e fugiu com medo. Acabara de contar à mãe, quando o filho do McCarthy entrou em casa a dizer que encontrara o pai morto. Estava muito nervoso, não tinha arma nem chapéu e a mão direita e a manga estavam manchadas de sangue.



Dois do
cêul
E depois,
Holmes?

Acompanharam-no
e encontraram o
corpo ao pé da lagoa.
Tinham-lhe batido
na cabeça com um
objecto pesado.



E o
filho
foi
preso?

Sim.
E acusado
de
homicídio.



As provas
indicam que o
jovem McCarthy
é o culpado.

Estas provas enganam muito.
Podem apontar uma coisa, mas
se mudarmos de ângulo de apreciação,
podem apontar outra.



Há várias pessoas que acreditam
que McCarthy não é o culpado.
Entre elas, a filha do Sr. Turner.
Ela contactou o inspector Lestrade
da Scotland Yard, e ele pediu a
minha colaboração.

Receio que os factos
sejam tão claros que
tenha pouco a fazer,
Holmes.





A medida que lia a história, imaginava o rapaz a conta-la ao magistrado.

Regressara, após 3 dias em Bristol, quando vi o meu pai sair do pátio a correr. Sem saber para onde ele ia, peguei na arma e fui até à lagoa de Boscombe...



“...a pensar apanhar um coelho para o jantar.”



“No caminho, encontrei William Crowder, o coiteiro; mas enganou-se ao pensar que eu seguia o meu pai. Eu nem sabia que ele ia à minha frente.”



“Ao aproximar-me da lagoa, ouvi um grito...”



Cooee!

É o sinal do meu pai para mim!

“Avancei depressa e encontrei-o ao pé da lagoa. Pareceu surpreendido de me ver.”



Que fazes aqui?

Que quer dizer, pai? Ouvi-o chamar...

«Começamos a falar
e quase discutimos...
O meu pai tinha
mau feitiço...»



«Sem querer brigar
com ele,
encaminhei-me para
a quinta...»



«Não me afastara
muito, quando
ouvi...»



«Encontrei o meu pai no chão,
com a cabeça ferida...
Deixei cair a arma
e peguei-lhe...»



Morreu logo a seguir.
Corri até à casa do lavrador
para pedir ajuda.
Não vi ninguém ao pé do meu
pai quando voltei e não faço
ideia como o mataram.
Não sabia que ele tinha
inimigos.





Não viu nada quando voltou e encontrou o seu pai a morrer?



Pareceu-me ver uma capa cinzenta, mas quando me levantei tinha desaparecido.

Desapareceu antes que trouxesse ajuda?



Sim

Estava perto do corpo?

A uns dez metros.



A que distância da orla da floresta?

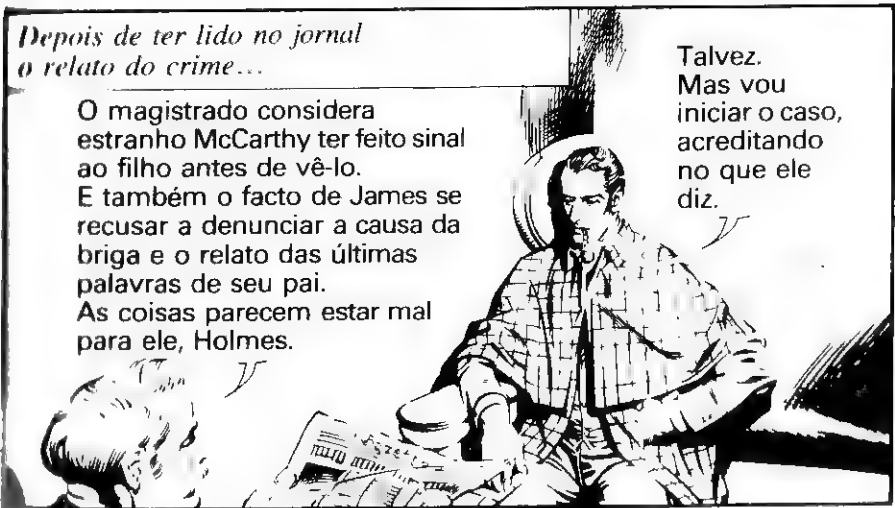
À mesma.



Depois de ter lido no jornal o relato do crime...

O magistrado considera estranho McCarthy ter feito sinal ao filho antes de vê-lo. E também o facto de James se recusar a denunciar a causa da briga e o relato das últimas palavras de seu pai. As coisas parecem estar mal para ele, Holmes.

Talvez. Mas vou iniciar o caso, acreditando no que ele diz.



O inspetor Lestrade da Scotland Yard esperava-nos na estação e acompanhou-nos aos nossos aposentos.



Eu sabia que queria ver a cena do crime, Holmes.

Foi muito simpático, Lestrade.

Entrámos no nosso quarto, e de repente...



Oh, Sr. Holmes! O James não podia tê-lo feito! Conhecemo-nos desde a nossa infância... ele é muito sensível.

Espero que possamos ilibá-lo.

Estou certa que a briga com o pai foi por minha causa. É por isso que ele não quer contar ao magistrado.

De que forma?



O seu pai queria-nos casar. Mas nós amamo-nos como irmãos. Além disso, ele é novo e ainda não quer casar. Por isso, eles discutiam.



O seu pai também queria o casamento?

Não.
O Sr. McCarthy
era o único
que queria.

Obrigado por
me contar isto.
Queria falar
com o seu pai.

Receio que o
médico não
o permita.
Isto veio
perturbá-lo
muito.
O Sr. McCarthy
era o único
homem que
conhecia o
meu pai dos
tempos da
Austrália.

Na
Austrália!
Nas minas
de ouro,
suponho,
onde o seu
pai fez
fortuna.

Sim. Se puder
falar com o James,
diga-lhe que
acredito nele.

Fá-lo-ei,
Miss Turner.

*Depois da
jovem sair,
o inspector
Lestrade
discutiu com
Holmes...*

*E com isto,
Holmes
dirigiu-se
para o
comboio de
Herford para
falar com o
prisioneiro.*

Que vergonha,
Holmes. Para quê
acalentar-lhe
esperanças
quando não as há?

Creio
poder
ilibrar
James
McCarthy.

Até daqui
a duas horas,
Watson.

Sim, vá
com o
inspector
Lestrade.
Eu espero
aqui.

Mais tarde, quando voltou...

Falei com o jovem McCarthy, Watson, e não descobri nada. Temos de ir observar o solo da lagoa de Boscombe antes que chova!

Não descobriu mesmo nada com a visita?



Descobri a razão por que James não queria casar com a Alice Turner. Ele ama-a, porém há dois anos que está noivo de outra moça, empregada de um bar em Bristol.

Não me diga.



Ninguém sabe disto. Imagine como é difícil para ele.

Foi por isso que ele desesperou quando o pai insistiu que ele se declarasse a Miss Turner.



Foi com a noiva que ele passou os últimos três dias em Bristol. O pai não sabia onde ele estava.



E Ho James
choeu-me
quando...

Felizmente, a empregada descobriu que
ele estava com problemas.
Escreveu-lhe a dizer que já tem um
marido nas Bermudas.

Então
não vai haver
casamento
entre eles!

Exacto! Creio que
isso veio dispor
melhor o jovem
McCarthy.

Mas,
então,
quem é
o assassino?

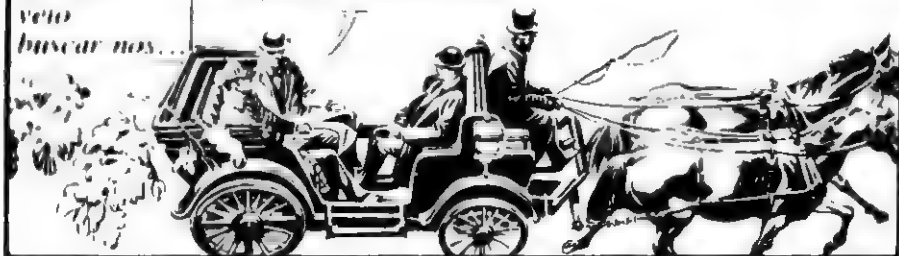
Sabemos que a vítima se
ia encontrar com alguém
ao pé da lagoa e que não
podia ser o filho, porque
James estava fora e o pai
não sabia quando ele
regressava.

Sabemos também
que a vítima gritou
«Cooee», antes de
saber que o filho
voltara.
O caso resume-se
a estes dois pontos.

Hmm... Sim.
Pois é,
meu velho.

Ao nove horas, o inspector Lestrade veio buscar nos...

O pobre Sr. Turner está muito abatido. Ele era um velho amigo de McCarthy. Com efeito, era tão amigo que lhe cedeu a quinta livre de renda.



A medida que nos aproximávamos da lagoa do Vale Boscombe...

É estranho que esse McCarthy, um homem pobre, falasse em casar o filho com a filha do Turner, que, um dia, herdará a fortuna do pai.



Ele falava nisso como se Miss Turner e o pai concordassem e só faltasse o filho querer casar com ela.



É ainda mais estranho, uma vez que Miss Turner nos disse que James não quer casar, pelo menos por agora. Isto não o leva a deduzir nada?

Escute Holmes. Já é difícil tratar com factos; não me venha com palpites.



*Nu quinta Hatherly.
Holmes pegou num par de botas
do McCarthy e num par do filho.*

*Depois de medir
as botas.
Holmes foi
para o pátio.*

Espero que isto
ajude, senhor.

Vão servir
muito bem,
obrigado.

Ah! Por
aqui
podemos
chegar à
lagoa de
Boscombe.

Não
esqueça,
Holmes,
que eu
ainda
considero
culpado
o jovem
McCarthy.

*Holmes
aproximou-se da
lagoa em silêncio.*

Ah, bom!
Há aqui
muitas marcas!

*E quando Lestrade
indicou o lugar
onde fora encontrado
o corpo...*

Ah... Três marcas
diferentes dos mesmos
pés... do jovem McCarthy,
creio eu.

É espantoso
como ele
trabalha!

*Holmes andou para cima e para baixo a
seguir as marcas, até que...*



Esta pedra pode ter causado os ferimentos. Estou certo de que é a arma do crime!



Acha que sim?
E quem foi o criminoso, Holmes?

Um homem bastante alto, canhoto, coxeia da perna direita, usa botas de caça com sola grossa e uma capa cinzenta, fuma cigarros indianos, usa boquilha e um canivete.

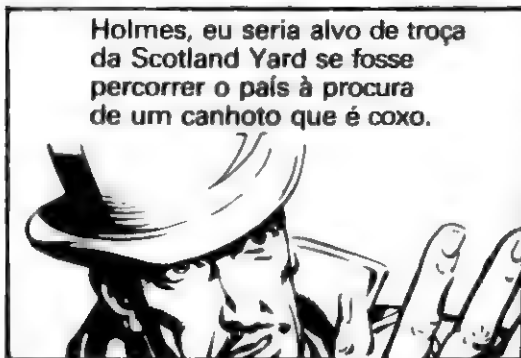


Ainda não estou certo. Quem foi o assassino?



Certamente, pode descobrir o homem que eu descrevi.

Holmes, eu seria alvo de troça da Scotland Yard se fosse percorrer o país à procura de um canhoto que é coxo.



Muito bem. Venha comigo, Watson.



*Deixámos
a estrada
e voltámos
para o hotel...*



Recapitulemos os factos.
Sabemos que
o McCarthy gritou
«Cooee», antes de ver
o filho.
E também que referiu
«a rat» ao morrer...

Sim,
e depois?



O grito não era para o filho,
porque julgava que ele estava
em Bristol.

Mas «Cooee» é um grito
australiano... por isso, a pessoa
que o McCarthy procurava na
lagoa de Boscombe devia ser
australiana.



Então,
e aquilo
de «a rat»



*Sherlock Holmes
tirou do bolso
um mapa dobrado*

Este é um
mapa do
Estado de
Victoria.

Sim, estou
a ver.



Se eu tapar
este lado com a
mão, o que lê?

ARAT!



*E quando Holmes
levantou a mão...*

E
agora?

Ballarat!



Exacto!
Ballarat era
a palavra!
McCarthy quis
denunciar o assassino...
fulano de tal de Ballarat!



Maravilhoso,
Holmes!

É claro! Tomando a
declaração do filho,
temos um australiano
de Ballarat com uma
capa cinzenta!



Disse
que
ele era
coxo...

A pegada do pé direito era
menos nítida que a do pé
esquerdo. Porquê?
Porque ele manquejava...
era coxo!

E
o ser
canhoto?



O golpe foi desferido
por trás e no lado
esquerdo.
Só pode ter
sido um canhoto!



Enquanto Holmes falava, o criado do hotel anunciou...

Esteve atrás de uma árvore,
enquanto pai e filho discutiram.
Encontrei lá o resto de um cigarro.
Usava boquilha
e cortou a ponta do cigarro
com um canivete.

Holmes!
Estou a
ver... o
criminoso
é...

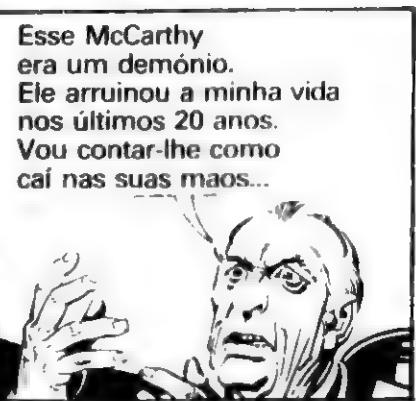
O Sr. John
Turner!



O homem que entrou coxeava um pouco. Apesar da sua forte constituição, via-se no seu rosto que estava doente...



E enquanto o velho enterrava a cabeça nas mãos...



**Era um rapaz impetuoso
que trabalhava nas minas
do ouro.
Não tive sorte
com a minha exploração
e conheci maus amigos.
Tornei-me ladrão de
estrada.**

*«Éramos seis que assaltávamos
as estações ou fazíamos parar as
carruagens. Era conhecido por
Jack Negro de Ballarat, e ainda
falam de nós na Austrália
como o bando de Ballarat...»*

**Dêem-nos
o ouro
ou morrem.**

*«Um dia, assaltámos um carregamento de ouro.
matámos 4 dos 6 soldados e perdemos metade dos nossos
homens antes de conseguirmos o ouro...»*



*«Esse McCarthy era o
condutor da carruagem.
Deixei-o viver,
apesar de ver os seus
olhos maus estudarem-me
com cuidado.»*

**Agora, éramos
homens ricos.
Deixei
os meus amigos e
voltei para Inglaterra
para viver uma vida
tranquila.
A minha
mulher morreu,
deixando-me a Alice
para educar.**

*Tudo correu
bem, até
que um
dia...*

**Um
movimento
e morre!**

**Já
conse-
guimos,
Jack!
Vamos!**



Cá estamos, Jack!
Eu e o meu filho.
Se não olhares
por nós,
conto tudo à polícia.

O
condutor!



Eu não desgostava do
rapaz, mas não queria o
seu sangue misturado
com o meu.
Quando o McCarthy
jurou contar,
eu aceitei encontrar-me
com ele ao pé da lagoa.



*James McCarthy foi
"bido" devido ao
demunho de
Sherlock Holmes.
O velho Turner
morreu pouco depois.
O filho e a filha estão
agora casados, sem
nada saberem do
passado sombrio
de seus pais*

Mais tarde, descobriu
que eu receava mais que
a Alice soubesse
do que a polícia.
Dei-lhe terras,
dinheiro, casas... e, por
fim, pediu-me o que eu
não lhe podia dar.
Queria a Alice
para o filho dele!



Esperei que ele acabasse de falar
com o filho.

Sabia que estava a
morrer, mas esperava poder
salvá-la, se conseguisse calá-lo...
e abati-o quando o filho se
afastou.

O filho voltou, mas não me viu.
Depois, fui buscar a minha capa.
A verdade é esta, senhores!

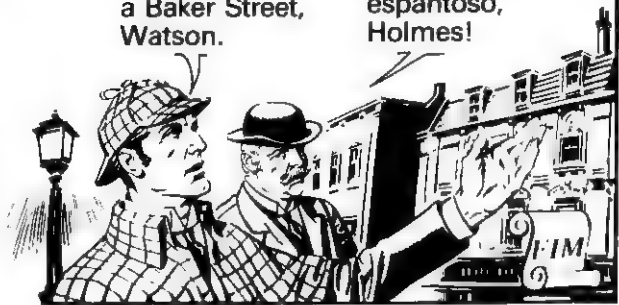
Não me compete
julgá-lo.

Se o jovem
McCarthy não for
considerado culpado,
o seu segredo
está seguro...



Ah, é bom
estar de volta
a Baker Street,
Watson.

Fez um
trabalho
espantoso,
Holmes!



PERGUNTAS

1. Como soube Sherlock Holmes que Helen Stoner se tinha deslocado de comboio para visitá-lo?
2. Que aconteceu à mãe de Helen Stoner pouco tempo depois de ter regressado à Inglaterra?
3. Quem eram os únicos amigos do Dr. Roylott em Inglaterra?
4. Que animais estranhos tinha o Dr. Roylott na sua propriedade?
5. Que frase pronunciou a irmã de Helen Stoner que começou por induzir Sherlock Holmes em erro?
6. Que estratagemas utilizou o Dr. Roylott para que Helen Stoner passasse a utilizar o quarto da irmã?
7. Que indícios pôs Sherlock Holmes na pista do assassinato de Julia Stoner?
8. Porque razão McCarthy pretendia esconder o motivo da sua discussão com o pai?

PALAVRAS A APRENDER

ilibar
manquejar
impetuoso

ferroviário
magistrado
bacharelato

saxónica
felino
persiana

*Os maiores escritores de sempre,
ilustrados pelos melhores artistas modernos!*

Iniciativa editorial conjunta da
Radiotelevisão Portuguesa
e Editorial Publica

volumes publicados:

Alexandre Dumas OS TRÊS MOSQUETEIROS

Lewis Wallace BEN HUR

Alexandre Dumas O MÁSCARA DE FERRO

Anna Sewell O CAVALO PRETO

H. G. Wells A GUERRA DOS MUNDOS

Rudyard Kipling LOBOS DO MAR

Sir Walter Scott IVANHOE

Júlio Verne A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

Mark Twain AS AVENTURAS DE TOM SAWYER

H. G. Wells O HOMEM INVISÍVEL

Sir Arthur Conan Doyle O CÃO DOS BASKERVILLES

Robert Louis Stevenson A ILHA DO TESOURO

Anthony Hope O PRISIONEIRO DE ZENDA

Júlio Verne 20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

Daniel Defoe ROBINSON CRUSOE

Herman Melville MOBY DICK

Charles Dickens OLIVER TWIST

Sir Arthur Conan Doyle SHERLOCK HOLMES

a publicar:

Joseph Conrad LORDE JIM